

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola Básica N.º2 de Arganil
Circulo: Coimbra
Sessão: Escolar

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Sendo a sexualidade uma dimensão importante da natureza humana é extremamente importante que a Educação Sexual tenha o seu lugar no currículo dos alunos do Ensino Básico.

Sem negar o papel fundamental que as famílias deverão ter no tratamento desta temática, a mesma deverá assumir um lugar próprio, de relevância, nas Escolas por diversas razões. Desde logo, porque há pais que nunca abordam os assuntos da sexualidade com os seus filhos por razões ideológicas, religiosas, ou por simplesmente não se sentirem preparados ou à-vontade para o fazerem. Por outro lado, os próprios jovens, na sua generalidade, preferem tratar a sexualidade com os professores do que com os respectivos progenitores, tanto mais que na Escola essa abordagem é efectuada no contexto de grupos-turma. Assim, aprendendo, debatendo e analisando os assuntos em causa, conjuntamente com os seus colegas e amigos, os alunos sentem-se mais à-vontade para colocarem algumas dúvidas que dificilmente teriam coragem para apresentarem aos seus pais.

A aprovação e a aplicação da Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto, constitui um primeiro passo para a implementação da Educação Sexual no sistema educativo português, mas é necessário ir mais longe do que aquilo que está determinado nesse diploma. Pela sua importância na formação pessoal e social dos jovens, a Educação Sexual deveria constituir uma disciplina autónoma no currículo do Terceiro Ciclo do Ensino Básico. Tanto mais num país como o nosso, no qual esta temática ainda é um tabu para muitas pessoas e onde se regista uma taxa de gravidez na adolescência bastante elevada.

A ignorância, seja em que domínio for, constitui sempre uma desvantagem que, frequentemente, tem consequências prejudiciais. A informação, à qual os jovens poderão aceder através da disciplina de Educação Sexual e de iniciativas de carácter diverso de

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

sensibilização acerca do conceito de sexualidade em todas as suas dimensões, dos métodos contraceptivos e das doenças sexualmente transmissíveis; será essencial para o desenvolvimento pessoal e social daqueles. Para além disso, encontrando-se na posse dessa informação, os jovens poderão desenvolver uma sexualidade responsável e segura; e escapar às consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco, como por exemplo as doenças sexualmente transmissíveis, as gravidezes indesejadas e os problemas socio-económicos que muitas vezes resultam destas.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Introdução da Educação Sexual como disciplina autónoma no currículo do Terceiro Ciclo do Ensino Básico, com uma carga horária semanal de 45 minutos que seria retirada à área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado.

2. Realização de acções de sensibilização, de carácter diverso, acerca do conceito de sexualidade em todas as suas vertentes, dos métodos contraceptivos e das doenças sexualmente transmissíveis.

3.